



Karenina Elice Guimarães Carvalho. Enfermeira, Especialista em Saúde da Criança na Modalidade Residência, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: karenelice@hotmail.com

Ednaldo Cavalcante de Araújo. Enfermeiro, Professor Doutor (Pós-doutor) do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado e Doutorado em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/CCS/UFPE. Recife (PE), Brasil. Pós-doutor pela Université René Descartes, Departement des Sciences Sociales, Faculté des Sciences Humaines et Sociales – Sorbonne/Paris V, France. Recife (PE), Brasil. E-mail: ednenjp@gmail.com

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL DE ADOLESCENTES: UMA PRÁTICA DA ENFERMAGEM

As atividades educativas estão se tornando cada vez mais práticas e efetivas na área da saúde principalmente após a implantação do conceito da Promoção da Saúde. Neste, tais atividades são utilizadas para o enfrentamento dos problemas de saúde existentes, pela articulação técnica e popular. Funcionam ainda como estratégias mediadoras entre pessoas e ambiente, que visam a aumentar a participação dos indivíduos e da coletividade na modificação dos determinantes do processo saúde-doença, como emprego, renda, educação, cultura, lazer e hábitos de vida.

As ações de Educação em Saúde, de acordo com o novo conceito, contam com a participação ativa dos indivíduos, os quais possuem capacidade de decidir sobre questões que envolvem seu bem-estar, subsidiados pelas próprias experiências. Há valorização do diálogo e da troca de saberes entre profissionais e população, incentivando a autonomia do cuidado em saúde. Para tanto, é necessário que as ações estejam voltadas para a realidade dos indivíduos, com conteúdos em consonância com suas necessidades, o que resultaria assim em reflexão, conscientização e empoderamento destes sujeitos, que se sentiriam mais livres e autônomos na construção de melhorias para a sua qualidade de vida.

Neste sentido, a Educação em Saúde é compreendida como importante vertente à

prevenção, e na prática está preocupada com a melhoria das condições de vida e de saúde das populações. Os indivíduos, então, devem ser capazes de refletir e modificar seus comportamentos, práticas e atitudes, sendo a Educação em Saúde ferramenta para a aquisição de autonomia a fim de identificar e utilizar as formas de melhorar as condições de vida.

É importante salientar que sendo a educação processo permanente que ocorre ao longo da vida, as atividades de Educação em Saúde podem ser adaptadas às diversas faixas etárias da população, incluindo os adolescentes. No trabalho com este público, estudos mostram que a adoção de metodologias inovadoras permite a identificação do contexto cultural, a discussão e reflexão de questões ligadas à realidade, a construção do conhecimento pelos próprios adolescentes, o convite a conhecer a si mesmos e os outros, contribuindo para a formação de indivíduos com visão mais crítica da própria realidade, empoderados para transformá-la e adquirir melhores condições de vida.

Diante disto, o enfermeiro deve apropriar-se das práticas de Educação em Saúde, influenciando o estilo de vida dos adolescentes, facilitando descobertas e reflexões, fazendo-lhes sujeitos de suas próprias decisões, e contribuindo para a mobilização da coletividade para a implantação de políticas públicas saudáveis. Nesse processo, é importante conhecer as crenças e os valores culturais dos adolescentes que permeiam o seu contexto de

vida e influenciam no seu comportamento sexual.

É interessante que o trabalho siga a estratégia da formação grupal, como orienta o Ministério da Saúde. No grupo, o adolescente entra em contato com um espaço para a formação de nova identidade, ainda que intermediária entre a família e a sociedade, em que ele pode experimentar e exercer novos papéis⁴⁵. Os adolescentes, quando não estão em grupo, sentem-se expostos e inseguros, do contrário tornam-se confiantes, uma vez que minimizam sentimentos de vergonha, medo, culpa ou inferioridade⁴⁶. Tais atividades ainda devem estimular a troca de experiências, o compartilhamento de conhecimentos entre seus integrantes, a discussão de temáticas de interesse ao público que sejam contextualizadas com os meios socioeconômico e cultural dos participantes²⁶.

REFERÊNCIAS

Fernandes EC. Promoção e atenção à saúde do adolescente e do jovem - Programa Saúde do Adolescente (PROSAD). In: [Araujo EC](#), organizador. Aspectos psicossociais e físicos da saúde dos adolescentes: uma visão multidisciplinar. Recife: Editora Universitária da UFPE; 2010. p. 11-26.

Araújo EC, Oliveira EM. Proposta educativa para adolescentes sobre as práticas de sexo mais seguro, o HIV e a aids. In: Araújo EC, Cavalcanti AMTS (Organizadores). Novos contextos da saúde do adolescente: uma abordagem multidisciplinar. Recife: Ed. Universitária da UFPE; 2010.

Silva KL, Dias FLA, Maia CC, Pereira DCR, Vieira NFC, Pinheiro PNC. A influência das crenças e valores culturais no comportamento sexual dos adolescentes do sexo masculino. Rev enferm UERJ. 2010; 18(2): 247-52.

Lopes EM, Anjos SJSB, Pinheiro AKB. Tendências das ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros no Brasil. Rev enferm UERJ. 2009; 17(2): 273-7.

39. Backes VMS, Lino MM, Prado ML, Reibnitz KS, Canaver BP. Competência dos enfermeiros na atuação como educador em saúde. Rev Bras Enferm. 2008; 61(6): 858-65.

Miranda KCL, Barroso MGT. A contribuição de Paulo freire à prática e educação crítica em enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem. 2004; 12(4):631-5.

Souza MM, Brunini S, Almeida NAM, Munari DB. Programa educativo sobre sexualidade e DST: relato de experiência com grupo de adolescentes. Rev Bras Enferm. 2007; 60(16): 102-5.

Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto e contexto enferm 2008; 17(4): 758-64.

Correspondência

Ednaldo Cavalcante de Araújo
Universidade Federal de Pernambuco
Departamento de Enfermagem
Av. Prof. Moraes Rego, s/n, 2º piso do bloco A, anexo ao Hospital das Clínicas/UFPE
Cidade Universitária
CEP 50670-901 – Recife (PE), Brasil